

INTERVENÇÃO COM CORRENTE RUSSA NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PÓS CIRÚRGICO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR

Autores

Marina Lira Cavalcante¹; Mariana Calado Capitó¹; Eduardo José Nepomuceno Montenegro², Maria das Graças Rodrigues de Araújo², Marcelo Renato Guerino²

Afiliação ¹

Graduandos do Depto de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE; ² Docentes do Depto de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE

Introdução: No pós-operatório de cirurgias reparadoras de ruptura do Ligamento Cruzado Anterior (LCA), é comum a apresentação de déficit de força e hipotrofia da musculatura da coxa. A corrente Russa vem sendo utilizada como uma boa alternativa na reabilitação focada no fortalecimento e aumento do trofismo, visto que a estimulação elétrica neuromuscular ativa ramos intramusculares dos motoneurônios, induzindo a contração muscular. **Objetivo:** Verificar a resposta da musculatura extensora e flexora da coxa decorrente da utilização da corrente Russa através da avaliação da força, trofismo e marcha em pacientes que foram submetidos a cirurgia de reconstrução de LCA. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico, com avaliação quantitativa. A amostra foi composta por 8 homens com idade entre 18 a 40 anos com pelo menos 2 meses pós cirurgia de reconstrução de LCA. Foram distribuídos em grupo 1(G1) – Reabilitação convencional e Grupo 2(G2) – Reabilitação convencional mais eletroestimulação com corrente Russa, com frequências de 20Hz, 60Hz e 80Hz, durante 30 minutos, 3 vezes na semana, até completarem 20 sessões,. Os pacientes desse estudo foram submetidos a captação da atividade elétrica dos músculos extensores e flexores do quadril através da eletromiografia por meio do valor em root mean square (RMS). Foram avaliados ainda, aspectos como desenvolvimento da marcha, pelo tamanho do passo e a perimetria no terço proximal, medial e distal da coxa correspondendo ao trofismo muscular. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética com CAAE: 03260172447-11. **Resultados:** A medida da amplitude eletromiográfica demonstrou um retardo no recrutamento de unidades motoras do Grupo 1 quando comparado ao Grupo 2, considerando todas as atividades medidas pela eletromiografia de superfície. Em relação à perimetria, observou-se um leve aumento da região superior da coxa no grupo tratado com a corrente russa comparado ao não tratado, porém nas medidas média e inferior não houve um aumento significativo. Na Análise do tamanho do passo, o G2 também apresentou melhor desempenho. **Conclusão:** A eletroestimulação muscular através da corrente Russa na reabilitação de reconstrução de LCA proporcionou uma potencialização do fortalecimento muscular, bem como, no retorno antecipado das atividades funcionais.

Palavras-chave: Eletroestimulação, Fortalecimento, Corrente Russa, Fisioterapia